



UNIVALI

O TRABALHO EXERCIDO SOB A AUSÊNCIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS E A FRAGILIDADE DE SUBSISTÊNCIA DO GRUPO FAMILIAR: OS “CATADORES” DE MATERIAL RECICLÁVEL

Vanessa Novaes Toda

RESUMO: Os catadores de materiais recicláveis vivem à margem dos direitos sociais, que se desdobram no direito trabalhista e previdenciário. Invisíveis aos governantes, legisladores, empresários e operadores do direito, atuam na marginalidade e informalidade. Os atores são homens, mulheres e crianças que à mercê da proteção do Estado e de algum mínimo existencial que lhe cabe por direito exercem atividade extremamente precária que gera lamentáveis consequências: sérios problemas de saúde e evasão escolar, pois a fim de contribuir para a renda familiar, muitas crianças e jovens se veem impedidos de buscar por estudo, em detrimento de seu futuro e melhores condições de vida. Da falta de perspectiva vem a perpetuação da atividade, pois os catadores ainda se encontram legalmente desguarnecidos e não contam com incentivos por parte dos governos para sua proteção, profissionalização e organização em ONGs ou cooperativas, que lhes possibilitaria contratar com pessoas jurídicas, de direito público ou privado, resultando em melhores lucros e eliminação da figura dos “atravessadores”, um dos tantos problemas enfrentados pelos catadores. Por tais razões se faz necessária a criação de ferramentas legais que possibilitem aos catadores formalização da atividade mediante dispositivos adequados a realidade socioambiental percebida pelos atores. Processo inclusivo que permita retribuições previdenciárias e trabalhistas aos envolvidos, em um sistema de custeio condizente com a realidade e condição econômica, em analogia ao que ocorre, por exemplo, com os segurados especiais.

PALAVRAS-CHAVE: Dignidade. Direitos Sociais. Catadores de Material Reciclável.